

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC¹/DF

Agosto/2021

- **O volume de vendas no comércio varejista ampliado do Distrito Federal registrou queda de 2,8% em agosto de 2021** em relação a julho, já ajustado pela sazonalidade do período.
- **No acumulado em 12 meses, a capital federal apresenta alta de 1,6%** no seu volume de vendas.
- **Quatro segmentos dos 10 pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentaram alta na variação mensal em agosto de 2021.**
- Na variação mensal, o segmento **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos destacou-se pelo crescimento de 15,0%** em relação a agosto de 2020. No acumulado em 12 meses, o segmento aponta variação de 11,8%.
- **No Brasil, o comércio varejista ampliado apresentou, em agosto de 2021, queda de 2,5% na variação do mês, contra o mesmo mês do ano anterior. E alta de 8,0% no acumulado em 12 meses.**

Tabela 1 - Volume de vendas do comércio varejista ampliado – Indicadores selecionados (%) – Brasil e Distrito Federal – junho de 2021 a agosto de 2021

Indicadores	Brasil			Distrito Federal		
	junho de 2021	julho de 2021	agosto de 2021	junho de 2021	julho de 2021	agosto de 2021
Varição mês/mês com ajuste sazonal	-1,7	1,1	-2,5	-0,4	0,1	-2,8
Varição mensal (base: igual mês do ano anterior)	6,3	7,1	0,0	4,2	-0,3	-8,0
Varição acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)	6,7	11,4	9,8	-1,5	4,0	2,3
Varição acumulada de 12 meses	5,9	8,4	8,0	-1,4	2,3	1,6

Varição no mês

O volume de vendas do comércio varejista da capital federal registrou queda de 2,8% em agosto de 2021 contra o mês anterior, considerando a sazonalidade do período. O desempenho nacional ficou acima do distrital, com o Brasil anotando queda de 2,5% no mesmo período, como é mostrado na Tabela 1.

Quando a comparação é feita com o mesmo mês do ano anterior, o resultado é semelhante, com

uma variação negativa de 8,0% para o DF. No mesmo período do ano passado, o comércio varejista ampliado estava retomando seus níveis de venda após o choque causado pela pandemia de Covid-19. No acumulado do ano, o comércio do Distrito Federal registra leve alta de 1,6%.

Mesmo com o avanço do programa nacional de imunização e o fim gradativo das restrições, o aumento da inflação está pesando, em parte, no

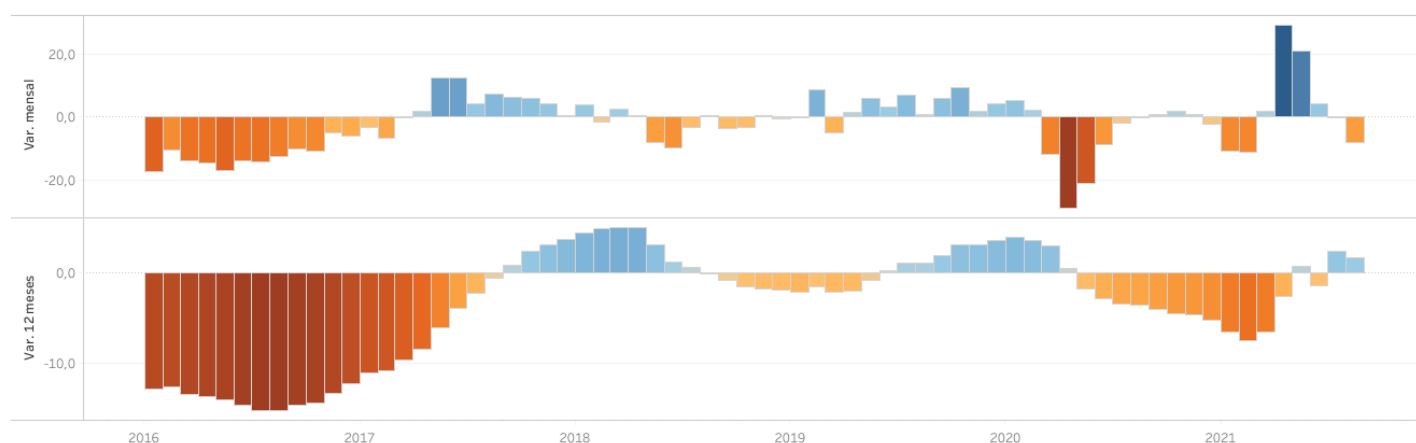
¹ A Pesquisa Mensal de Comércio é realizada pelo IBGE e busca analisar o desempenho conjuntural do comércio varejista. O comércio varejista ampliado agrega ao grupamento do varejo propriamente dito, o comércio de *Veículos e motos, partes e peças* e de *Material de construção*. Todos os dados apresentados têm como fonte o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

volume de vendas do comércio, diminuindo o poder de compra da população. Além disso, o elevado nível de desemprego colabora para diminuir o potencial de consumo local

Desempenho em 12 meses

No acumulado em 12 meses, a capital federal manteve a alta (1,6%) recuperada, mas com um percentual inferior ao verificado em julho de 2021 (+2,3%), dado o resultado mensal negativo no mês. No Brasil, o resultado acumulado entre setembro 2020 e agosto de 2021, mostrou uma alta de 8,0%.

Varição do volume de vendas (Comércio Varejista Ampliado) (%) - 2016 a 2021 - DF



Fonte: PMC/IBGE elaboração Codeplan.

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Atividades comerciais

A análise detalhada por atividade comercial mostra que quatro segmentos, dos 10 pesquisados pelo IBGE, apresentaram expansão no volume de vendas em agosto de 2021.

O destaque de alta é do segmento de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* que cresceu 15,0% em relação a agosto de 2020. O resultado positivo se manteve no acumulado em 12 meses, com variação de 11,8%

Logo atrás, aparece o segmento de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* com alta de 5,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já no acumulado em 12 meses, o segmento registra alta de 17,4%.

Encerrando os resultados positivos, temos os segmentos de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+1,2%) e de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (0,3%). No

acumulado em 12 meses, esses segmentos registraram, respectivamente, -7,7% e +4,0%.

Entre os destaques negativos, *Móveis e eletrodomésticos* registraram o pior resultado mensal (-29,2%) na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Logo em seguida, aparecem *Combustíveis e lubrificantes* (-23,0%), *Hipermercados, supermercados, etc.* (-14,1%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-7,3%), *Material de construção* (-5,8%) e *Tecidos, vestuário e calçados* (-2,6%).

Na variação acumulada em 12 meses, o segmento de destaque é o de *Móveis e eletrodomésticos* (+33,8%), seguido por *Outros artigos de uso pessoal e domésticos* (+17,4%). Entretanto, *Combustíveis e lubrificantes* (-20,8%) e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-19,3%) se destacaram com os resultados mais negativos, na mesma comparação.

Variação no volume de vendas mês/mês do ano anterior (%) - agosto de 2021

Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	Combustíveis e lubrificantes	Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	Livros, jornais, revistas e papelaria	Material de construção	Móveis e eletrodomésticos	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	Tecidos, vestuário e calçados	Veículos, motocicletas, partes e peças
15,0	-23,0	1,2	-14,1	-7,3	-5,8	-29,2	5,8	-2,6	0,3

Fonte: PMC/IBGE elaboração Codeplan.

Variação no volume de vendas acumulada 12 meses (%) - agosto de 2021

Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	Combustíveis e lubrificantes	Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	Livros, jornais, revistas e papelaria	Material de construção	Móveis e eletrodomésticos	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	Tecidos, vestuário e calçados	Veículos, motocicletas, partes e peças
11,8	-20,8	-7,7	-16,6	-19,3	14,3	33,8	17,4	11,0	4,0

Fonte: Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.